

Régimen jurídico del deporte en España y en Brasil

**Regime jurídico do esporte
na Espanha e no Brasil**

Luis Marín Hita

Director

**Francisco Rubio Sánchez, Rafael Ramos,
Leonardo Andreotti**

Coordinadores



Editorial Kinnamon

Alvaro Melho Filho, in memoriam

ÍNDICE

21	RELACIÓN DE AUTORES
27	PREFÁCIO
29	INTRODUCCIÓN
41	I. EL DEPORTE EN LA CONSTITUCIÓN
41	1. España
41	1.1. La constitucionalización del deporte
41	1.1.1. Introducción
43	1.1.2. La Constitucionalización del deporte en los estados socialistas
46	1.1.3. La constitucionalización del deporte en los estados democráticos liberales
49	1.1.4. La constitucionalización del deporte en las constituciones hispanoamericanas
52	1.2.3. Análisis del artículo 43.3 de la Constitución
52	a) El marco general
55	b) El término «fomento» en el artículo 43.3
58	c) El término «deporte» en el artículo 43.3
59	d) La educación física en el artículo 43.3
61	1.3. Epílogo
62	1.4. Bibliografía
63	2. Brasil
63	2.1. Introdução
64	2.2. Antecedentes da inclusão do Desporto na Constituição Brasileira
65	2.2.1. Tramitação Parlamentar
66	2.3. Análise do conteúdo do art. 217 da Constituição Federal
66	2.3.1. Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados
67	2.3.2. Art. 217 -I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento
75	2.3.3. Art. 217 II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento
77	2.3.4. Art. 217 -III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não- profissional
78	2.3.5. Art. 217 -IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional
79	2.3.6. Art. 217 -§ 1º - O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei
84	2.4. Conclusão
85	2.5. Bibliografía
86	II. LA ORGANIZACIÓN PÚBLICA DEL DEPORTE

86	1.España
86	1.1. Consideraciones previas
87	1.2. Ámbito estatal
87	1.2.1. El Consejo Superior de Deportes
91	1.2.2. Otros organismos
91	a) El Tribunal Administrativo del Deporte (en adelante TAD)
92	b) La Comisión Estatal contra la Violencia, el Racismo, la Xenofobia y la Intolerancia en el Deporte
93	c) La Comisión de Evaluación de Deporte de Alto Nivel
94	d) El Comité Español de Deporte Universitario
95	e) El Consejo para las Emisiones y Retransmisiones Deportivas
95	f) La Agencia Española de Protección de la Salud en el Deporte
96	g) El Centro Superior de Enseñanzas Deportivas
97	1.3. Ámbito autonómico y local
98	1.4. Bibliografía
98	1.5. Índice cronológico de legislación
99	2. Brasil
99	2.1. A Constituição Brasileira e o Desporto
101	2.2. O sistema nacional e o sistema brasileiro de desporto
103	2.3. O regime jurídico das entidades desportivas nacionais
108	2.4. A autonomia desportiva x fiscalização estatal
112	2.5. A participação do Estado no desporto formal
112	2.5.1. A Autoridade pública de governança do futebol - APFUT
113	2.5.2. Os problemas operacionais do Profut e da Apfut
115	2.6. Justiça Desportiva Antidopagem
116	2.6.1. A Justiça Desportiva Antidopagem e a inconstitucionalidade de sua criação
117	2.7. Conclusão
118	2.8. Bibliografia
119	III. LAS ASOCIACIONES DEPORTIVAS
119	1. España
119	1.1. Consideraciones generales
120	1.2. El régimen jurídico de los clubes deportivos
120	1.2.1. Los Clubes Deportivos Elementales
123	1.2.2. Los clubes deportivos básicos
127	1.3. Bibliografía
128	1.4. Jurisprudencia
128	2. Brasil
128	2.1. Introdução: Liberdade associativa, Associação e Esporte
129	2.2. Direito fundamental de associação
133	2.3. A legislação infraconstitucional brasileira
133	2.3.1. Aspectos cíveis e gerais
136	2.3.2. Aspectos vigentes no âmbito desportivo
139	2.4. Jurisprudência

142	2.5. Referências bibliográficas
144	IV. LAS FEDERACIONES DEPORTIVAS
144	1. España
144	1.1. Introducción
149	1.2. Concepto, objeto y naturaleza jurídica
152	1.3. Constitución de una Federación
153	1.4. Estructura funcional (órganos) y territorial
155	1.4.1. Órganos superiores de gobierno y representación
155	a) Asamblea General
156	b) Comisión delegada
156	c) Presidente
156	d) Junta Directiva
157	1.4.2. Órganos de administración interna
158	b) Tesorería
158	c) Órganos técnicos
159	d) Órganos disciplinarios
159	e) Órganos de control
160	1.5. Actividades propias. Régimen jurídico
161	1.6. Actividades delegadas de los poderes públicos. Régimen jurídico
162	1.7. Procesos electorales
163	1.7.1. Asamblea General
164	1.7.2. Presidente de la federación
165	1.7.3. Comisión Delegada
165	1.8. Régimen económico, patrimonial y documental en las federaciones
168	1.9. Disolución
170	1.10. Bibliografía
170	1.11. Jurisprudencia
171	2. Brasil
171	2.1. Considerações iniciais
174	2.2. Conceito, objeto e natureza jurídica
177	2.3. Organização e funcionamento
177	2.3.1. Assembleia Geral
178	2.3.2. Presidência
179	2.3.3. Conselho Fiscal
180	2.3.4. Os Superiores Tribunais de Justiça Desportiva
181	2.4. Poder disciplinar
182	2.5. Demais inovações da Lei Federal n. 12.868/13
183	2.6. Processo eleitoral
185	2.7. Regime econômico e patrimonial
186	2.8. Dissolução
187	2.9. Legislação
187	2.10. Bibliografia
189	V. LIGAS PROFESIONALES
189	1. España

189	1.1. Consideraciones de carácter general
191	1.2. La tipología y titularidad de las competiciones deportivas. La calificación de las competiciones de carácter profesional
191	1.2.1. Introducción a la tipología de las competiciones deportivas
193	1.2.2. Las competiciones deportivas oficiales y las competiciones deportivas no oficiales
197	1.3. El problema de la titularidad de las competiciones deportivas
199	1.4. El régimen jurídico aplicable a las ligas profesionales en España. Referencia a otras modalidades deportivas
199	1.4.1. La Ley del Deporte y la organización de competiciones profesionales a través de las ligas profesionales
201	1.4.2. Naturaleza jurídica, competencias y funciones
203	1.4.3. El régimen jurídico de la organización coordinada de la competición profesional
203	1.4.4. El régimen jurídico aplicable ante la existencia de Convenio de Coordinación
204	1.4.5. El régimen jurídico aplicable ante la ausencia de Convenio de Coordinación
206	1.5. Bibliografía
206	1.6. Jurisprudencia
207	2. Brasil
207	2.1. Considerações Gerais
210	2.2. Regime jurídico das ligas brasileiras existentes
214	2.3. Conclusão
215	2.4. Bibliografia
216	VI. SOCIEDADES DEPORTIVAS Y CLUBES PROFESIONALES
216	1. España
216	1.1. Las formas jurídicas de los clubes deportivos profesionales
218	1.2. Normativa reguladora de las sociedades anónimas deportivas
218	1.3. Especialidades del régimen jurídico de las SADs
218	1.3.1. Constitución
219	1.3.2. Capital
220	1.3.3. Límites a la condición de accionista
221	1.3.4. Transmisión de acciones
222	1.3.5. Obligaciones contables y de información
224	1.3.6. Administración
225	1.3.7. Una previsión innecesaria: la salida a Bolsa de la SAD
226	1.3.8. La enajenación de instalaciones deportivas
226	1.4. Régimen jurídico de los clubes profesionales exentos de conversión en SAD
228	1.5. El concurso de los clubes profesionales y SADs
231	1.6. Las sociedades anónimas deportivas en el Anteproyecto de Ley del Deporte
232	1.7. Bibliografía

234	1.8. Jurisprudencia
234	2. Brasil
234	2.1. Introdução
236	2.2. O Futebol brasileiro pode mais. Os números mostram o atual estágio do futebol pentacampeão e sua inserção mundial
241	2.3. O Estado entra no jogo – A evolução legislativa dos normativos sobre organização societária das entidades esportivas
243	2.4. O Mercado se impõe. A constituição do Botafogo Futebol S.A. e o movimento de constituição de empresas para gerenciamento do futebol profissional dos clubes brasileiros
245	2.5. Futebol, Mercado e Estado: A proposta de criação da Sociedade Anônima Futebolística (“SAF”) no contexto do Projeto de Recuperação, Estabilização e Desenvolvimento do Futebol Brasileiro
248	2.6. Conclusão
249	2.7. Bibliografia
250	3. Comparativa
252	VII. EL DEPORTISTA
252	1.España
252	1.1. El deportista profesional: delimitación conceptual
252	1.1.1. Regularidad
254	1.1.2. Voluntariedad
255	1.1.3. Ajenidad
256	1.1.4. Dependencia
256	1.1.5. Retribución
257	1.2. El contrato de trabajo del deportista profesional: derechos y obligaciones de las partes
257	1.2.1. Deber de diligencia y deber de obediencia
258	1.2.2. Libertad de expresión
259	1.2.3. Derecho al honor, a la intimidad y a la propia imagen
260	1.2.4. Derecho a la ocupación efectiva
262	1.3. La jornada de trabajo de los deportistas profesionales
263	1.4. Retribuciones
264	1.4.1. Derechos de explotación de imagen
265	1.4.2. Percepciones extrasalariales
266	1.5. Cesiones temporales y suspensión del contrato
266	1.5.1. Cesiones temporales
267	1.5.2. Suspensión del contrato
267	1.6. Extinción del contrato
268	1.6.1. Mutuo acuerdo de las partes
268	1.6.2. Expiración del tiempo convenido
269	1.6.3. Cumplimiento del contrato
270	1.6.4. Muerte o lesión del deportista
270	1.6.5. Disolución o liquidación del club o entidad deportiva
271	1.6.6. Crisis del club o entidad deportiva

272	1.6.7. Causas válidamente consignadas en el contrato
272	1.6.8. Despido del deportista
272	a) Despido improcedente
273	b) Despido procedente
274	c) Despido nulo
274	1.6.9 Por voluntad del deportista
274	a) Sin causa imputable al club o entidad deportiva
277	b) Por causa imputable al club o entidad deportiva
277	1.6.10. Inhabilitación o suspensión federativa del deportista profesional
278	1.7. Bibliografía
279	2. Brasil
279	2.1. Definição do Atleta Profissional no Brasil
281	2.2. O Contrato Especial de Trabalho Desportivo
281	2.2.1. Cláusula Indenizatória Desportiva
282	2.3. A Cláusula Indenizatória Desportiva como Origem dos Direitos Econômicos no Brasil
283	2.4. Cláusula Compensatória Desportiva
285	2.5. Prazo Determinado do Contrato Especial de Trabalho Desportivo
286	2.6. Do Vínculo Trabalhista e Do Vínculo Desportivo
286	2.6.1. Duração do Trabalho
288	2.6.2. Deveres da Entidade de Prática Desportiva Empregadora
290	2.6.3. Deveres dos Atletas Profissionais
290	2.7. Cessão Temporária ou Definitiva
292	2.8. Remuneração do Atleta
293	2.9. Direito de Imagem
294	2.10. Direito de Arena
295	2.11. Seguro Obrigatório
296	2.12. Considerações Finais
296	2.13. Bibliografía
297	3. Comparativa
297	3.1. El deportista profesional: delimitación conceptual
300	3.2. El contrato de trabajo del deportista profesional: derechos y obligaciones de las partes
300	3.2.1. Temporalidad de la relación
301	3.2.2. Derechos y deberes de los deportistas profesionales
303	3.3. Retribuciones
304	3.4. Cesiones temporales
306	3.5. Seguridad social del deportista
307	VIII. LOS AGENTES DE LOS DEPORTISTAS
307	1. España
307	1.1. Normativa estatal
307	1.2. Normativa federativa
310	1.3. Trascendencia de la reglamentación de las Federaciones deportivas
311	1.4. Naturaleza jurídica del contrato entre agente y deportista

312	1.5. Cuestiones de la relación agente-deportista objeto de controversia
312	1.5.1. Duración, resolución unilateral del contrato y sus consecuencias
313	1.5.2. Problemas derivados de la intermediación en la relación laboral club/ jugador
315	1.5.3. La remuneración del agente
316	1.5.4. Contratos con deportistas menores de edad
319	1.6. Bibliografía
320	1.7. Jurisprudencia
320	1.7.1. Unión Europea
320	1.7.2. Tribunal Supremo
321	1.7.3. Audiencias Provinciales
322	2. Brasil
322	2.1. Normativa estatal
324	2.2. Normativa federativa
325	2.2.1. Regulamento de Intermediários da CBF
325	a) Disposições preliminares
328	b) Requisitos para cadastro de intermediários
329	c) Contrato de Representação
332	d) Informação, Comunicação e Publicação
334	e) Pagamentos a intermediários
337	f) Conflitos de interesses
341	g) Outras disposições
341	h) Disposições finais
342	2.3. Bibliografia
343	2.4. Jurisprudência
343	2.4.1. Supremo Tribunal Federal
343	2.4.2. Tribunal de Justiça - Paraná
343	3. Comparativa
346	IX. LOS ÁRBITROS Y OTROS JUECES DE COMPETICIÓN
346	1. España
346	1.1. Jueces y árbitros: concepto y terminología. Clases
346	1.1.1. Concepto
347	1.1.2. Terminología
348	1.1.3. Clases
349	1.2. Regulación estatal: adscripción, derechos, obligaciones y funciones. La «carrera» arbitral
349	1.2.1. Adscripción
350	1.2.2. Derechos
351	1.2.3. Obligaciones
351	1.2.4. Funciones
352	1.2.5. La «carrera» arbitral
354	1.3. Regulaciones autonómicas: singularidades
355	1.4. El árbitro como posible deportista y/o profesional del deporte
355	1.4.1. El árbitro como ¿deportista?

356	1.4.2. El árbitro como posible profesional del deporte
357	1.4.3. Naturaleza jurídica de la actividad arbitral
357	a) Trabajador por cuenta ajena
358	b) Deportista profesional
359	c) Agente delegado de la Administración en la prestación del servicio público deportivo
359	d) Trabajador autónomo
360	e) Profesional con un contrato de arrendamiento de servicios
360	f) Mandatario
361	g) Voluntario
361	h) Conclusión
361	1.5. Responsabilidad civil y penal derivada de las decisiones arbitrales
362	1.5.1. Responsabilidad civil
363	1.5.2. Responsabilidad penal
364	1.6. Conclusiones
365	1.7. Bibliografía
367	2. Brasil
367	2.1. Juízes e árbitros: conceito e terminologia. Níveis
367	2.1.1. Conceito
368	2.1.2. Terminologia
368	2.1.3. Níveis
369	2.2. Norma estatal: direitos, obrigações e função. A carreira de árbitro
369	2.2.1. Direito
369	2.2.2. Obrigações
369	2.2.3. Funções
370	2.2.4. A carreira de árbitro
370	2.3. Normas autônomas: singularidades
371	2.4. O árbitro como possível desportista e/ou profissional do esporte
371	2.4.1. O árbitro como desportista?
372	2.4.2. O árbitro como possível profissional do esporte
372	2.4.3. Natureza jurídica da relação do árbitro
376	a) Trabalhador empregado
376	b) Desportista profissional
377	c) Agente delegado da Administração Pública na prestação do serviço público desportivo
377	d) Trabalhador autônomo
378	e) Profissional com contrato de locação de serviços
378	f) Conclusão
379	2.5. Responsabilidade civil e penal decorrente de decisões de arbitragem
385	2.6. Conclusões
386	2.7. Bibliografia
387	X. DISCIPLINA DEPORTIVA
387	1. España
387	1.1. Breve aproximación histórica

390	1.2. Marco jurídico
390	1.2.1. Introducción. La disciplina deportiva como función pública delegada. Principales características
391	1.2.2. Principios de la potestad sancionadora deportiva
393	1.2.3. Marco regulatorio público: Ley 10/1990, del deporte y Real Decreto 1591/1992, de disciplina deportiva
394	1.2.4. Marco regulatorio federativo
395	1.2.5. Órganos titulares de la potestad disciplinaria deportiva
398	1.3. Infracciones y sanciones
400	1.4. Los procedimientos sancionadores
400	1.4.1. Principios del procedimiento
401	1.4.2. Tipología de los procedimientos
402	1.4.3. Sistema de recursos. El régimen de suspensión de las sanciones
403	1.4.4. Sistemas específicos: violencia en los espectáculos deportivos y dopaje
405	1.5. Bibliografía
406	2. Brasil
406	2.1. Breve Histórico
408	2.2. Marco jurídico
408	2.2.1. Introdução. A justiça desportiva como tribunal administrativo. Principais características
410	2.2.2. Princípios do poder sancionador do esporte
412	2.2.3. Marco regulatório da justiça desportiva
412	2.2.4. Marco regulatório federativo
413	2.2.5. Órgãos titulares da justiça desportiva
414	2.3. Infrações e Sanções
416	2.4. Dos procedimentos sancionadores
416	2.4.1. Procedimentos
417	2.4.2. Sistema de recursos. Regime de suspensão das sanções
417	2.4.3. Sistemas específicos: violência nos estádios e dopagem
419	2.5. Bibliografia
421	XI. EL MODELO DE CONTROL DE DOPAJE
421	1. España
421	1.1. Consideraciones introductorias
421	1.1.1. El modelo internacional: el foco de una crisis más aguda
423	1.1.2. Otro elemento coadyuvante de la crisis: el bien jurídico protegido
427	1.2. El modelo español en el marco de una crisis más amplia
427	1.2.1. Planteamiento general
428	1.2.2. Antecedentes necesarios en relación con la organización del control de dopaje
432	1.3. Ámbito de aplicación
432	1.3.1. Subjetivo
432	1.3.2. Objetivo
434	1.4. líneas esenciales del procedimiento y del sistema de recursos
434	1.4.1. Responsabilidad

439	1.5. El recurso administrativo especial en materia de dopaje en el deporte
439	1.5.1. Resoluciones recurribles
440	1.5.2. Plazos y otros elementos de carácter procedimental
440	a) Plazo
440	b) Legitimación
440	c) Tramitación
441	1.6. Bibliografía
442	2. Brasil
442	2.1. Considerações introdutórias
443	2.1.1. O modelo internacional: a crise e sua interferência no Brasil
446	2.1.2. Outros elementos coadjuvantes da crise: os bens jurídicos protegidos
446	2.2. O modelo brasileiro diante do contexto da crise internacional
446	2.2.1 Abordagem geral
447	2.2.2. Antecedentes necessários em relação à organização do controle de doping
453	2.3. Âmbito de aplicação
453	2.3.1. Subjetivo
453	2.3.2 Objetivo
454	2.4. Linhas essenciais do procedimento e do sistema de recursos
456	2.4.1. Responsabilidade
457	2.4.2. O procedimento especificamente considerado
458	2.5. O Recurso Administrativo em matéria de dopagem
458	2.5.1. Decisões recorríveis
459	2.5.2. Prazos e outros elementos processuais
459	a) Prazos
459	b) Legitimidade
459	c) Processamento
460	2.6. Bibliografía
462	XII. LA RESPONSABILIDAD CIVIL EN EL DEPORTE
462	1. España
462	1.1. Introducción
463	1.2. Marco legal de la responsabilidad civil en el deporte en España
465	1.3. Marco legal de la responsabilidad patrimonial en el deporte en España
466	1.4. Algunas singularidades de la responsabilidad civil en el ámbito deportivo
466	1.4.1. La doctrina jurisprudencial sobre la asunción voluntaria del riesgo por los deportistas y los espectadores
467	1.4.2. La doctrina jurisprudencial de la diligencia del “buen deportista”
468	1.5. Doctrina jurisprudencial sobre diversos supuestos de responsabilidad civil en el deporte
468	1.5.1. La responsabilidad civil de los deportistas
470	1.5.2. La responsabilidad civil de los técnicos deportivos
471	1.5.3. La responsabilidad civil de los árbitros o jueces
472	1.5.4. La responsabilidad civil de los organizadores de eventos deportivos

473	1.5.5. La responsabilidad civil de los patrocinadores
474	1.5.6. La responsabilidad civil de los clubes y sociedades anónimas deportivas
475	1.5.7. La responsabilidad civil de las federaciones deportivas
475	1.5.8. La responsabilidad civil de los directivos de entidades deportivas
476	1.5.9. La responsabilidad de los propietarios de instalaciones deportivas
477	1.5.10. La responsabilidad civil de los órganos de la justicia deportiva
479	1.5.11. La responsabilidad civil de los agentes y representantes de deportistas y técnicos
481	1.6. Obligatoriedad del aseguramiento de la responsabilidad civil en el deporte
482	1.7. Bibliografía
484	1.8. Jurisprudencia
487	2. Brasil
487	2.1. Introdução
488	2.2. Marco legal da responsabilidade civil no esporte profissional brasileiro
493	2.3. Marco legal da responsabilidade patrimonial no esporte brasileiro
494	2.4 Singularidades da responsabilidade civil no esporte
494	2.4.1. Doutrina e Jurisprudência sobre a assunção voluntária do risco por desportistas e expectadores
496	2.4.2. Doutrina e Jurisprudência sobre a boa-fé do desportista
501	2.5. Doutrina e Jurisprudência sobre as mais diversas hipóteses de responsabilidade civil no Desporto
501	2.5.1. Responsabilidade civil do atleta profissional
504	2.5.2. Responsabilidade civil dos técnicos/treinadores
504	2.5.3. Responsabilidade civil dos árbitros
508	2.5.4. Responsabilidade Civil dos Organizadores de Eventos e/ou Patrocinadores
514	2.5.5. Responsabilidade civil dos dirigentes dos clubes
517	2.5.6. Responsabilidade civil dos proprietários das instalações desportivas
519	2.5.7. Responsabilidade civil dos agentes e representantes dos desportistas e treinadores
521	2.5.8. Responsabilidade civil das Torcidas Organizadas
522	2.6. Necessidade de seguro de responsabilidade civil no desporto
524	2.7. Bibliografía
525	XIII. EL RÉGIMEN FISCAL DEL DEPORTE
525	1.España
525	1.1. Introducción
525	1.2. El régimen fiscal de las entidades deportivas
526	1.2.1. Las entidades deportivas públicas
526	1.2.2. Las entidades privadas
526	a) Entidades deportivas privadas especialmente beneficiadas
531	b) Entidades deportivas privadas parcialmente exentas
532	c) Entidades deportivas privadas sometidas al régimen general
533	1.3. El régimen fiscal de los deportistas

534	1.3.1. Los deportistas residentes
534	a) Los deportistas trabajadores por cuenta ajena
539	b) Los deportistas profesionales por cuenta propia
540	1.3.2. Los deportistas no residentes
541	1.4. El régimen fiscal de la prestación de servicios deportivos
546	1.5. Los incentivos fiscales al patrocinio deportivo
547	1.6. Bibliografía
548	1.7. Índice cronológico de legislación
548	2. Brasil
548	2.1. Introdução
550	2.2. O regime fiscal das entidades esportivas
551	2.2.1. Entidades públicas
551	2.2.2. Entidades privadas
554	a) Entidades esportivas privadas especialmente beneficiadas
555	b) Entidades esportivas privadas parcialmente isentas
556	c) Entidades esportivas privadas submetidas ao regime geral
559	2.3. O regime fiscal do esportista
559	2.3.1. Os esportistas residentes
560	a) Os esportistas trabalhadores por conta alheia
563	b) Os esportistas trabalhadores por conta própria
564	2.3.2. Os esportistas não residentes
564	2.4. O regime fiscal da prestação de serviços esportivos
565	2.5. Os incentivos fiscais do patrocínio esportivo
567	1.6. Bibliografia
568	2.7. Índice Cronológico da legislação
570	XIV. LA VIOLENCIA EN EL DEPORTE
570	1.España
570	1.1. Introducción
572	1.2. Una aproximación a las posibles causas
573	1.3. La violencia y el racismo en el Fútbol, ¿origen o consecuencia?
575	1.4. Antecedentes normativos en materia de responsabilidad de los asistentes a eventos deportivos
575	1.4.1. Convenio Europeo sobre la Violencia e Irrupción de espectadores con motivo de manifestaciones deportivas y especialmente de partidos de fútbol, agosto de 1985
577	1.4.2. Ley 10/1990, de 15 de octubre, del Deporte
578	1.4.3. El Real Decreto 75/1992, de 31 de enero, por el que se regula la estructura, composición y funcionamiento de la Comisión contra la Violencia en los Espectáculos Deportivos
579	1.4.4. RD 769/1993, de 21 de mayo, por el que se aprueba el Reglamento para la prevención de la Violencia en espectáculos deportivos
583	1.5. Ley 19/2007, de 11 de julio, contra la Violencia, el Racismo, la Xenofobia y la Intolerancia en el deporte
599	1.6. Bibliografía

601	2. Brasil
601	2.1. Introdução
602	2.2. As possíveis causas
608	2.3. A Violência e o racismo no futebol
610	2.4. Antecedentes normativos em matéria de responsabilidade dos assistentes a eventos desportivos
610	2.4.1. Constituição Federal
611	2.4.2. Lei Nº 9.615/1998 (Lei Pelé)
613	2.4.3. Lei Nº 10.672/2003 e outras leis ordinárias
617	2.5. Bibliografia
621	XV. RETRANSMISIONES DEPORTIVAS
621	1. España
621	1.1. Consideraciones de carácter general sobre las retransmisiones de encuentros y acontecimientos deportivos por radio y televisión y las obligaciones de interés general. El contexto en España
625	1.2. Sobre el marco normativo de la Unión Europea
628	1.3. La Ley General de la Comunicación Audiovisual
628	1.3.1. Consideraciones generales
629	1.3.2. Determinaciones sobre la contratación en exclusiva de contenidos audiovisuales
630	1.3.3. Los acontecimientos de interés general
632	1.3.4. La emisión de resúmenes breves. El acceso a los estadios y el derecho a la información
633	1.3.5. Las retransmisiones radiofónicas
635	1.4. El Real Decreto-ley 5/2015, de 30 de abril, de medidas urgentes en relación con la comercialización de los derechos de explotación de contenidos audiovisuales de las competiciones de fútbol profesional
635	1.4.1. Razones esgrimidas por la norma para la comercialización conjunta
636	1.4.2. El contenido del RD-Ley 5/2015
640	1.4.3. Criterios de reparto de los ingresos entre los participantes en el Campeonato Nacional de Liga
644	1.5. Bibliografía
647	1.6 Jurisprudencia
648	2. Brasil
648	2.1. Considerações gerais sobre os direitos de transmissão e retransmissão dos eventos desportivos por rádio e televisão, interesses gerais no contexto brasileiro
648	2.2. Referência normativa
649	2.3. Lei Geral Sobre Desporto – Enquadramento do Direito de Arena
649	2.3.1. Considerações gerais
652	2.3.2. Titularidade/prerrogativa exclusiva na contratação do Direito de Arena
653	2.3.3. Transmissão e retransmissão geral do espetáculo desportivo
654	2.3.4. Flagrantes de espetáculo ou evento desportivo

655	2.3.5. Transmissões e retransmissões radiofônicas
656	2.4. Comercialização dos direitos audiovisuais (direito de arena) nas competições de futebol profissional no Brasil
656	2.4.1. Inexistência de norma para a comercialização conjunta
657	2.4.2. Conteúdo da Lei Pelé sobre Direito de Arena e o futebol profissional
657	2.4.3. Critérios de partilha do direito de arena entre as equipes participantes do campeonato brasileiro
658	2.5. Bibliografia
658	2.6. Jurisprudência

RELACIÓN DE AUTORES

JORDI APARISI SEGUÍ

Subdirector Asesoría Jurídica RFEF

Profesor Asociado de la Universidad de Alicante

Dr. ENRIQUE ARNALDO ALCUBILLA

Catedrático de Derecho Constitucional de la Universidad Rey Juan Carlos

Letrado de las Cortes Generales

FERNANDA BAZANELLI BINI

Advogada

Diretora Técnica da Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem

Rafael BOZZANO

Advogado

Mestre com dupla titulação Univali-Brasil e Alicante-Espanha

Dr. ANDREU CAMPS POVILL

Profesor catedrático INEFC (en excedencia)

Dr. JOSÉ LUIS CARRETERO LESTÓN

Profesor de la Universidad de Málaga

GUSTAVO DELBIN

Advogado

Vice Presidente da Federação Paulista de Futebol

Dr. FELIPE LEGRAZIE EZABELLA

Advogado

Mestre pela USP

Dr. MIGUEL GARCÍA CABA

Abogado

Profesor Universidad San Pablo-CEU

JUANTXO LANDABEREA UNZUETA

Abogado

Juez Disciplinario ACB

JOSÉ FRANCISCO MANSSUR

Advogado

LUIZ FERNANDO ALEIXO MARCONDES

Advogado

Professor e Presidente do Instituto Iberoamericano de Derecho Deportivo (IIDD)

Dr. LUIS MARÍN HITA

Profesor Universidad de Extremadura

Of Counsel Lemat Abogados

Dr. ÁLVARO MELO FILHO †

Professor Emérito, ex-Diretor e Livre Docente da Universidade Federal do Ceará.

Titular da cadeira n. 19 da Academia Nacional de Direito Desportivo.

Advogado.

MARTINHO NEVES MIRANDA

Procurador do Município do Rio de Janeiro

Coordenador acadêmico da Universidade Cândido Mendes

GUILHERME CAMPOS DE MORAES

Advogado

Professor de Direito Desportivo na Universidade Positivo e no CEDIN

FLÁVIO DE ALBUQUERQUE MOURA

Advogado

Titular da cadeira n. 38 da Academia Nacional de Direito Desportivo (ANDD)

CAROLINE NOGUEIRA

Professora Universitária

Mestre em Direito Desportivo pela PUC/SP
Dr. ALBERTO PALOMAR OLMEDA
Profesor Titular (acred) de Derecho Administrativo

RAFAEL TEIXEIRA RAMOS
Professor de Direito da UNICHRISTUS
Titular da cadeira n. 48 da Academia Nacional de Direito Desportivo (ANDD)

Dr. JAVIER RODRÍGUEZ TEN
Responsable de Derecho administrativo y deportivo en LALIGA
Investigador en ECONOMIUS-J (Universidad San Jorge)

Dr. FRANCISCO RUBIO SÁNCHEZ
Profesor de la Universidad de Extremadura
Mediador del TAS

FABRÍCIO TRINDADE DE SOUSA
Advogado

FILIPPE ORSOLINI PINTO DE SOUZA
Advogado Sócio de Brocchi e Souza Sociedade de Advogados
Mestre em Direito Desportivo Internacional

GUSTAVO LOPES PIRES DE SOUZA
Professor de Direito do Grupo GSA
Ouvidor da Sociedade Brasileira de Direito Desportivo

Dr. RAMÓN TEROL GÓMEZ
Profesor Titular de Derecho Administrativo. Universidad de Alicante

JORGE VAQUERO VILLA
Abogado
Master en Derecho Deportivo

En esta obra colectiva, algunos de los más reputados especialistas en Derecho del deporte de España y Brasil han resumido, bajo una sistemática uniforme, la regulación de los diferentes aspectos del deporte en sus respectivos países. No se pretende un estudio exhaustivo, sino facilitar la comprensión del marco regulatorio del deporte en dos países con sistemas jurídicos similares y lenguas similares proporcionando, además, al final de cada capítulo, se proporciona la bibliografía y, en algunos casos, la jurisprudencia que permiten al lector ahondar en los diferentes aspectos jurídico-deportivos que se abordan. De ahí que los autores hayan realizado una no sencilla labor de síntesis, que solo es posible abordar desde el dominio de la materia. Y esto, con el objetivo de evitar un trabajo final excesivamente extenso, de difícil lectura y más difícil comprensión global. No puedo menos que agradecer a todos los autores su desinteresada colaboración. Con especial gratitud a los coordinadores Francisco Rubio, Rafael Ramos y Leonardo Andreotti, así como al maestro Álvaro Melo Filho, q.e.p.d., sin cuya intervención no habríamos llegado a buen puerto. Finalmente, en el capítulo de agradecimientos, no debe faltar José Javier Soto Ruiz, ilustre jurista y alma mater de la joven y prestigiosa editorial Kinnamon, quien desde el primer momento nos abrió las puertas para su publicación

Nesta obra coletiva, alguns dos mais renomados especialistas em direito desportivo na Espanha e no Brasil resumiram, sob um sistema uniforme, a regulamentação dos diferentes aspectos do esporte em seus respectivos países. Não se pretende um estudo exaustivo, mas sim facilitar a compreensão do quadro regulamentar do desporto em dois países com sistemas jurídicos e linguagens semelhantes, disponibilizando também, no final de cada capítulo, a bibliografia, e, em alguns casos, a jurisprudência que permite ao leitor aprofundar-se nos diversos aspectos jurídico-desportivos tratados. Assim, os autores realizaram um trabalho não simplesmente de síntese, que só pode ser abordado a partir do domínio do assunto. Isso, com o objetivo de evitar um trabalho final excessivamente longo, difícil de ler e mais difícil de entender globalmente. Não posso deixar de agradecer a todos os autores por sua colaboração abnegada. Com especial agradecimento aos coordenadores Francisco Rubio, Rafael Ramos e Leonardo Andreotti, bem como ao professor Álvaro Melo Filho, q.e.p.d.. sem cuja intervenção

não teríamos dado frutos. Por fim, no capítulo de agradecimento, não pode faltar José Javier Soto Ruiz, ilustre jurista e alma mater da jovem e prestigiosa editora Kinnamon, que desde o primeiro momento abriu as portas à sua publicação

Luis Marín